

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOTECNOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOTECNOLOGIA

BRUNA CUSTÓDIO DIAS DUARTE

**GENOME-WIDE IDENTIFICATION, CHARACTERIZATION AND EXPRESSION
PROFILING OF THE UBIQUITIN-PROTEASOME GENES IN *Biomphalaria glabrata***

PATOS DE MINAS-MG
DEZEMBRO DE 2019

BRUNA CUSTÓDIO DIAS DUARTE

**GENOME-WIDE IDENTIFICATION, CHARACTERIZATION AND EXPRESSION
PROFILING OF THE UBIQUITIN-PROTEASOME GENES IN *Biomphalaria glabrata***

Artigo Científico apresentado ao Instituto de
Biotecnologia da Universidade Federal de
Uberlândia como requisito final para a obtenção
do título de Bacharel em Biotecnologia.

Prof. Dr. Matheus de Souza Gomes

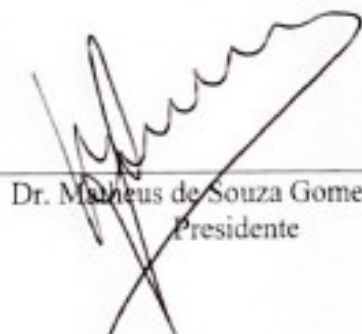
**PATOS DE MINAS-MG
DEZEMBRO DE 2019**

BRUNA CUSTÓDIO DIAS DUARTE

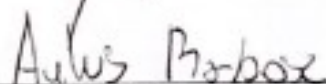
Genome-wide identification, characterization and expression profiling of the ubiquitin-proteasome genes in *Biomphalaria glabrata*

Artigo Científico apresentado ao Instituto de Biotecnologia da Universidade Federal de Uberlândia como requisito final para a obtenção do título de Bacharel em Biotecnologia.

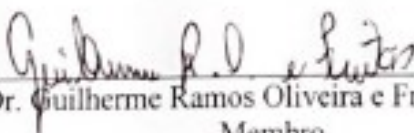
Banca examinadora:



Dr. Mateus de Souza Gomes - UFU
Presidente



Dr. Aulus Estevão Anjos de Deus Barbosa - UFU
Membro



Dr. Guilherme Ramos Oliveira e Freitas - UFU
Membro

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, minha irmã, minha família como um todo, amigos e mestres, a todos que depositaram um voto de confiança em mim, bem àqueles que poderão fazer uso do mesmo e assim, juntos, promovermos mais ciência.

“Lembre-se que as pessoas podem tirar tudo de você, menos o seu conhecimento”.

- Albert Einstein

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à **vida** sendo ela, para mim, o que chamo de **Deus**, visto que me foi dado por ela o privilégio de estudar e entender que com os conhecimentos adquiridos nesses anos e, pelos outros que virão, posso sim realizar meu sonho de fazer a diferença, ajudando as pessoas ao meu redor.

Agradeço à **minha família**, à **minha mãe, Maria Angélica**, que, como professora, sempre prezou pelo estudo e me incentivou, fazendo o possível e o impossível para isso. Ao **meu pai, Eline Flávio**, por me manter em outra cidade e assim, eu conseguir focar inteiramente nos meus estudos, bem como por me influenciar a ir para a área das biológicas. E, claro, à **minha irmã, Amanda**, que me apresentou a biotecnologia, me apoiando sempre e sendo uma das minhas maiores inspirações.

Às minhas amigas **Jordana e Fernanda** que me acompanham há anos principalmente nessa etapa final do curso. E a todos os meus amigos catalanos que sempre me apoiaram.

Agradeço aos meus professores, da escola e faculdade, que tanto me ajudaram e inspiraram. Aos meus professores do ensino médio, **Fred e Leider**, por me incentivarem e à **Inez**, monitora de sala, que tanto cuidou de mim. Vocês marcaram a minha história e são grandes responsáveis por eu estar onde eu estou.

De todo o meu coração, agradeço à **Alyne Veloso**, essa grande irmã Filha de Jó, que me acolheu em sua casa. Juntamente com a sua família, me deu um lar em uma cidade totalmente nova para mim. Obrigada por tudo o que vocês fizeram.

Agradeço ao melhor trio que essa UFU-CPM já viu. **Elcana e Luisa**, obrigada por dividirem comigo toda a experiência da faculdade, obrigada pelo apoio mútuo, pelas ajudas e pela grande amizade. Resistimos a tanta coisa e isso só me mostra que com amigos de verdade é possível superar qualquer infortúnio.

Agradeço à **Marcela**, minha companheira de vida, que já passou comigo por momentos de extrema felicidade até momentos de muita dor e tristeza. Sempre me dá suporte em tudo o

que eu faço. Também sou grata por trazer à minha vida pessoas tão cheias de luz, como a **Bruna**, que me ajudou a lidar com a ansiedade nesses dias próximos a defesa.

Aos meus colegas da faculdade, sou imensamente grata pelos socorros que prestávamos uns aos outros. Pelos desesperos coletivos e os bons momentos. A faculdade me trouxe amizades incríveis e que sempre estarão no meu coração. Agradeço à **Maria Clara** por ser uma delas e por me aguentar em todos os momentos.

À Liga Nacional dos Acadêmicos em Biotecnologia (LiNABiotec) campus Patos de Minas, agradeço de todo o meu coração. Me receberam tão bem como vice-conselheira, me ensinando todos os dias a importância do trabalho em equipe. Além de proporcionarem momentos de tanta risada e amizade, lealdade e companheirismo.

Ao Laboratório de Bioinformática e Análises Moleculares (LBAM), em especial ao meu orientador **Dr. Matheus Gomes**, deixo os meus agradecimentos pelas oportunidades.

E por último e não menos importante, agradeço profundamente à **Laysa**, essa amiga que me ensinou tanto, me ajudava aos finais de semana, à noite, feriado, em qualquer hora ou lugar. Sem você nada disso seria possível. Obrigada pela confiança, por dividir comigo os seus conhecimentos, por ser sempre tão gentil! Obrigada pela paciência e parceria.

Genome-wide identification, characterization and expression profiling of the ubiquitin-proteasome genes in *Biomphalaria glabrata*

Laysa Gomes Portilho¹, Bruna Custódio Dias Duarte¹, Fábio Ribeiro Queiroz², Thales Henrique Cherubino Ribeiro³, Wander Jesus Jeremias⁴, Elio Hideo Babá², Paulo Marcos Zech Coelho², Enyara Rezende Moraes⁵, Fernanda Janku Cabral⁷, Roberta Lima Caldeira⁶, Matheus de Souza Gomes¹

1- Laboratório de Bioinformática e Análises Moleculares, Universidade Federal de Uberlândia Campus Patos de Minas, Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil.

2- Grupo de Pesquisa em Biologia do *Schistosoma mansoni* e sua Interação com o Hospedeiro, Instituto René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

3- Departamento de Biologia, Seção de Fisiologia de Plantas, Laboratório de Fisiologia Molecular de Plantas (LFMP), Universidade Federal de Lavras, Lavras, Minas Gerais, Brasil.

4- UniBH - Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

5- Laboratório de Bioquímica e Biologia Molecular, Universidade Federal de Uberlândia Campus Patos de Minas, Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil.

6- Grupo de Pesquisa em Helmintologia e Malacologia Médica, Instituto René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

7- Departamento de Biologia Animal, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil.

* Corresponding author

Corresponding Author: Matheus de Souza Gomes, Federal University of Uberlandia, Institute of Genetics and Biochemistry, Laboratory of Bioinformatics and Molecular Analysis, Getúlio Vargas Avenue, 230, Patos de Minas, MG, Brazil. Phone: +55 34 38233714 – matheusgomes@ufu.br.

Abstract

BACKGROUND: *Biomphalaria glabrata* is the major species used for the study of schistosomiasis-related parasite-host relationships, and understanding its gene regulation may aid in this endeavor. The ubiquitin-proteasome system (UPS) performs post-translational regulation in order to maintain cellular protein homeostasis and is related to several mechanisms, including immune responses.

OBJECTIVE: The aims of this work were to identify and characterize the putative genes and proteins involved in UPS using bioinformatic tools and also their expression on different tissues of *B. glabrata*. **METHODS:** The putative genes and proteins of UPS in *B. glabrata* were predicted using BLASTp and as queries reference proteins from model organism. We characterized these putative proteins using PFAM and CDD software describing the conserved domains and active sites. The phylogenetic analysis was performed using ClustalX2 and MEGA5.2. Expression evaluation was performed from 12 snail tissue using RPKM.

FINDINGS: 119 sequences involved in the UPS in *B. glabrata* were identified, which 86 have been related to the ubiquitination pathway and 33 to proteasome. In addition, the conserved domains found were associated with the ubiquitin family, UQ_con, HECT, U-box and proteasome. The main active sites were lysine and cysteine residues. Lysines are

responsible and the starting point for the formation of polyubiquitin chains, while the cysteine residues of the enzymes are responsible for binding to ubiquitin. The phylogenetic analysis showed an organised distribution between the organisms and the clades of the sequences, corresponding to the tree of life of the animals, for all groups of sequences analysed. The ubiquitin sequence was the only one with a high expression profile found in all libraries, inferring its wide range of performance. **MAIN CONCLUSIONS:** Our results evidenced the presence, conservation and expression profile of the UPS in this mollusk, providing basis and new knowledge to other studies involving this system. Due to the importance of UPS and *B. glabrata*, this work may influence the search for new methodologies for the control of schistosomiasis.

Key words: snail – UPS – signaling pathway – bioinformatics – schistosomiasis.

Sponsorships

This work was supported by CNPq, National Research Council, through project number 479890/2013-7.

Introduction

Biomphalaria glabrata is a species of snail that has considerable epidemiological importance, since their presence represents a crucial condition for the dissemination of schistosomiasis, affecting more than 200 million people around the world. These mollusks are considered intermediate hosts of *Schistosoma mansoni* and present a high degree of

susceptibility to helminth infection. In addition, they have a wide geographical distribution in the Americas.(1,2) Due to the importance of this organism, many studies seek new knowledge about its biology. It is already known that the interaction between mollusk and trematode is complex, and the expression of genes involved in host susceptibility/resistance and parasite infectivity is fairly well-understood.(3) Thus, one of the ways to better understand this relationship is to deepen studies related to gene and protein regulation in *B. glabrata*, because the infection carried out by *S. mansoni* leads to changes in the expression profile of some proteins and, consequently, in the defense pattern of the mollusk.(4,5) Thus, it is necessary to evaluate the regulatory systems of expression in these organisms, on the gene and protein level. One of the key components in protein regulation is the ubiquitin-proteasome system, as it performs specific post-translational regulation and assists in the maintenance of protein homeostasis in cells.

Given the epidemiological importance of *B. glabrata*, Adema and contributors,(6) including our working group, published a complete analysis of the snail genome. Genes involved in communication with the aquatic environment, stress, innate immunity and regulation of biological processes were identified and described, as well as several small RNAs related to gene regulation. In addition, transcripts involved in the ubiquitin-proteasome system were found, from genes encoding enzymes to accessory proteins and the subunits that form the proteolytic 26S proteasome.(6)

The ubiquitin-proteasome system (UPS) is composed of two main elements: the ubiquitination pathway and the proteolytic macromolecule 26S proteasome. First, the ubiquitination pathway labels proteins with one or more ubiquitin molecules that are then degraded by the 26S proteasome.(7) This system is able to degrade mutated and defective proteins that are involved in important cellular processes, such as cell cycle

regulation, stress response and extracellular modulators, DNA repair and the regulation of immune system and inflammatory responses.(8,9)

The first class acting on the ubiquitination pathway are ubiquitin-activating enzymes (E1) that activate the ubiquitin molecule in an ATP-dependent manner and generate an ubiquitin E1-thioester. Subsequently, ubiquitin conjugating enzymes (E2) catalyse the covalent binding reaction of activated ubiquitin with target protein substrate. At the end of this cascade, the enzymes ubiquitin ligases (E3) recognise the specific protein to be degraded and assist in the transfer of the ubiquitin present in E2 to the substrate, being able to bind both E2- ubiquitin and target substrate concomitantly or at different times.(7,10) At the end of the first step, the labeled substrates are degraded by the proteolytic complex 26S proteasome. This protease is formed from an association between a 19S (PA700) regulatory particle divided between lid and base which are reversibly connected and ATP-dependent to the central component 20S.(7,11) The regulatory particle recognises, unfolds and translocates the substrate to the central particle.(12) However, the central component 20S has proteolytic sites that play the role of degrading the target protein, since they have similar functions to caspase-like, chymotrypsin-like and trypsin-like.(13) Soon after, the target proteins are degraded into smaller peptides and the ubiquitin molecules present in the tail are released.(7)

The peptides generated from the digestion performed by the proteasome are related to immunity. In humans, these peptides are recognised as epitopes by MHC class I and, thus, the proteasome plays an essential role in this recognition.(14) However, the immunoproteasome, a standard isoform of the proteasome, is directly involved with the immune system because it is more efficient for the generation of antigenic peptides. This isoform has three different subunits in the 20S nucleus as compared to the proteasome

26S, $\beta 1i$ (LMP2), $\beta 2i$ (MECL-1) and $\beta 5i$ (LMP7), respectively. They substitute constitutive subunits and are therefore assembled more rapidly, triggering a more agile immune response in hematopoietic cells, in addition to modifying peptidase activity and increasing epitope generation.(15) In addition, the thymoproteasome is another isoform specifically expressed in the thymus; both are involved in cell-mediated immunity.(16) Thus, the relationship involving the catalytic proteasome and immunity has led us to believe that it is also related to the resistance/susceptibility that some organisms present when they are infected by pathogens.

Genes involved in the ubiquitination pathway and in proteasome formation have already been reported in studies involving the cells of the internal defense system, i.e. hemocytes. These genes demonstrated a different expression profile when analysed in infected and uninfected snails.(17,18,19) Thus, the hypothesis of this study is that the UPS has been conserved in the genome of *B. glabrata* and is expressed at the transcriptional level; that is, it is present in the transcriptome data in all the parts of the body of the uninfected adult snail. Thus, the aims of this work were to identify and characterise the UPS in the genome and transcriptome data of the snail using *in silico* analyses, as well as to characterise the classes involved in this system and to evaluate the expression profile of the sequences identified in different tissues of the adult snail.

Materials and Methods

Identification of UPS genes in B. glabrata

The genome and transcriptome data used for analysis *in silico* were retrieved from the last version of VectorBase database, i.e. the BglaB1 genome of *B. glabrata* (<https://www.vectorbase.org/organisms/biomphalaria-glabrata>). Initially, the prediction

of genes involved in the ubiquitin-proteasome pathway was performed through bibliographic searches and KEGG (<https://www.genome.jp/kegg/pathway.html>) in model organisms such as *Drosophila melanogaster* and *Caenorhabditis elegans*. The sequences belonging to the model organisms were obtained from the NCBI database (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/>) and later used as a queries against the genome and transcriptome of the snail, seeking to find UPS genes. Subsequently, the sequences identified in *B. glabrata* data were grouped according to the role they play and also analysed for their conserved domains, active sites and gene expression.

Sequences analysis

Sequences were fed into the protein family database, PFAM (<https://pfam.xfam.org/>), to identify the major conserved characteristic domains belonging to each previously organised sequence group. CDD (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/Structure/cdd/wrpsb.cgi>) was used to search for amino acid residues involved in active site formations, structural motifs and catalytic clefts.

Phylogenetic analysis

To determine the evolutionary organisation and distribution of the sequences found, as well as to provide further evidence of the presence of probable proteins found in the snail, phylogenetic analysis was performed using MEGA5.2. For the analysis, amino acid sequences of deuterostomes and protostomes organisms such as *Homo sapiens*, *Mus musculus*, *D. melanogaster*, *C. elegans* and mollusks such as *Aplysia californica* and *Lottia gigantea*, obtained from NCBI were used. ClustalX 2.1 was used to perform multiple sequence alignment and their output fed in the MEGA 5.2 software,

using the neighbor-joining method and JTT model for calculations of evolutionary distance. The consensus tree was inferred from a bootstrap of 1000 replicates to represent the evolutionary history of the study.(20)

Expression analysis

For the expression analysis, all transcripts identified in the *B. glabrata* genome data were individually submitted and analysed against an RNASeq data set for a library of 12 different snail tissues.(6) Quality control and adapter removal were conducted using Trimmomatic (v 0.36). Single-end reads were aligned against pre-selected sequences using bowtie2 (v 2.3.0) with the “-very-sensitive-local parameter”. Alignment sam files were sorted and converted to bam files with samtools (v 1.6). Expression values were extracted from the alignment results using express (v 1.5.1) and RPKM (Reads Per Kilobase of transcript, per Million mapped reads) were calculated after library size normalisation with the Bioconductor package edgeR5 in the R statistical environment. The expression profile was plotted so that the more intense the red color, the more expressed the gene was presented to the corresponding library; a more intense green color indicates less expression found in the data used in the analysis.

Results

Identification and characterization of putative proteins of the UPS complex: alignment and phylogenetic analysis

In total, 119 sequences were found in the genome, transcriptome and predicted proteome of *B. glabrata* involved in the UPS. Among them, 86 were found to be involved with the ubiquitination pathway and 33 with 26S proteasome formation. Among the 86

genes of the ubiquitination pathway, one ubiquitin gene, six E1, 22 E2 and 39 E3 were identified, divided into the HECT, RING finger and U-box groups. In addition, 19 genes were found to be related to the forming of 26S proteasome and involved with the regulatory portion, while 14 involved in form the nucleus of the molecule (Table I). The genes were grouped according to their characteristics and functions based on the analysis of conserved domains, active sites and phylogenetic analysis.

Ubiquitination pathway

The analysis performed by PFAM and CDD showed that all the proteins and enzymes found for the ubiquitination pathway in *B. glabrata* have conserved domains and active sites/ catalytic clefts/structural motifs. These conserved domains identified for each set of sequences correspond to their previously known structures. In the ubiquitin (BGLB020284-PA) protein, the ubiquitin family domain was identified, as well as in the organisms *D. melanogaster* and *C. elegans* [Supplementary data (Fig. 1A)]. This domain is approximately 72 amino acids in size and shows some important residues for the molecule, such as those involved in the interaction of the molecule with E1 and E2. In addition, lysine residues at specific positions enable the formation of polyubiquitin chains [Supplementary data (Fig. 1B)].

In the genes identified as E1, some domains were found distributed along the sequence and were superimposed among them (Table II). These sequences showed the ThiF domain as the main representative showing a fairly characteristic size and location between the sequences of *B. glabrata* (Fig. 1). Additionally, it was possible to observe the presence of a cysteine residue as the active site of these enzymes and other amino acid residues relevant to the performance of the catalytic activity that it possess (Fig. 2). E2

are molecules capable of interacting with the other two classes of enzymes of the ubiquitination pathway because they are in the middle of this cascade. Genes found in the *B. glabrata* encode proteins that shared the UBQ_con domain and have a conserved cysteine residue as the active site, responsible for the role of conjugation of the ubiquitin molecule with the E3 [Supplementary data (Fig. 2A-B)].

The three ubiquitin ligases were divided into HECT, RING finger and U-box and grouped based on conserved domains HECT domain, U-box and domains homologous to RING finger, demonstrating the conservation of the catalytic activity of each group of enzymes [Supplementary data (Figs 3A, 4A, 5A)]. The analyses performed by the CDD show that the proteins of the HECT group had a catalytic cleft formed from the presence and distribution of some amino acid residues in specific and conserved positions [Supplementary data (Fig. 3B)]. The proteins classified in the RING finger and U-box groups evidenced the formation of a structural motif for each group. For the RING finger protein group, the cysteine residue was conserved in all *B. glabrata* genes [Supplementary data (Fig. 4B)]. On the other hand, the motif found in the U-box gene group was determined by the distribution of various residues located along the sequences, but there was a highly conserved aspartic acid residue [Supplementary data (Fig. 5B)].

Phylogenetic analysis was performed to evaluate the evolutionary relationship of the genes found in *B. glabrata* against the genes of orthologous organisms and to demonstrate the degree of conservation. For all classes of enzymes, this result showed that there was a very organised division between the clades of the enzymes and that they were distributed evolutionarily as presented by the evolutionary tree of life [Supplementary data (Figs 6, 7, 8, 9)]. This infers that the sequences found in the snail were likely enzymes involved in the ubiquitination pathway. In addition, the distribution

found among the organisms used for this analysis was demonstrated in Fig. 3, showing the analysis done for E1.

26S proteasome formation

The genes involved in proteasome formation identified in *B. glabrata* were divided between regulatory particles and core particles. Groups called PAS and PBS were related to the nucleus of the molecule, while the RPT and RPN groups form the recognition portions. All proteins encoded from the genes of the PAS showed the proteasome conserved domain (Fig. 4) and an active site consisting of amino acid residues distributed at five specific positions throughout the seven sequences (Fig. 5). In the same sense, the PBS group was also shown to share the proteasome conserved domain in their sequences and, in addition, showed the presence of an active site consisting of amino acid residues in seven distinct positions, but with low conservation [Supplementary data (Fig. 10A-B)]. This feature may indicate a direct site-position relationship and not between the site and amino acid conservation.

The other identified proteins were divided into the RPT and RPN groups that formed the regulatory and recognition portion of 26S proteasome. The protein group called RPT showed no amino acid residues relevant to active site formation; however, all six sequences presented the conserved domain AAA in the C-terminal portion [Supplementary data (Fig. 11)]. Unlike the RPT group, the sequences of the RPN group did not share the common domain [Supplementary data (Fig. 12)] and therefore did not show a conserved active site.

The phylogenetic analysis performed for the sequences involved with the formation of 26S proteasome showed an evolutionary distribution that corroborates with

that known through the tree of life of the animals. In addition the genes identified in *B. glabrata* and their orthologous from other organisms were organised in deuterostomes and protostomes as seen for the results found in the phylogeny concerning the ubiquitination pathway [Supplementary data (Figs 13, 14, 15)]. Fig. 6 shows the phylogenetic distribution of the PAS group using those identified in the snail and the orthologous genes.

Expression profile of the genes involved in the UPS identified in B. glabrata

The heatmap demonstrated the expression profile of all 119 sequences found in the *B. glabrata* in 12 libraries of tissues: albumen gland (AG), buccal mass (BUC), central nervous system (CNS), digestive gland/hepatopancreas (DG/HP), muscular part of the headfoot (FOOT), heart including amebocyte producing organ (HAPO), kidney (KID), mantle edge (MAN), ovotestis (OVO), salivary gland (SAL), stomach (STO) and terminal genitalia (TRG). The vast majority of the UPS related genes presented low to medium expression for all libraries used (Fig. 7).

The ubiquitin (*ubq-1*) gene, identified as BGLB020284-RA was the only one presented highly expressed in all libraries. Other genes such as *rpt-2* (BGLB012308-RB), *wwp-1-a* (BGLB008139-RC) and *wwp-1-b* (BGLB008139-RB) also demonstrated sufficient, but not high, expression in all libraries. However, most other genes were not able to show a strong expression profile for any of the libraries. Only a few transcripts such as *pbs-3* (BGLB010370-RB), *uba1-a* (BGLB013827-RB) and *rpn-10* (BGLB003999-RB) were able to display good expression in specific libraries such as TRG, OVO and CNS, respectively (Fig. 7).

The genes with lower expression indicated in the results of the heatmap were related to the class of ubiquitin ligases (E3). All isoforms of the *chn-1* genes (BGLB001813-PI, BGLB001813-PH, BGLB001813-PG, BGLB001813-PF, BGLB001813-PE, BGLB001813-PD, BGLB001813-PC and BGLB001813-PB) and *traf-6* (BGLB026988-PC, BGLB026988-PB and BGLB026988-PA) demonstrated a very low RPKM-based expression profile. In the same sense, a very low expression was perceived for the isoforms of the *fizzy* genes (BGLB002564-PD, BGLB002564-PC, BGLB002564-PB, BGLB005726-PB and BGLB005726-PC) and *skpt-1* (BGLB032982-PA) that were involved in the formation of E3 complexes as target recognising subunit (Fig. 7).

Discussion

The ubiquitin-proteasome system (UPS) is one of the most conserved components among eukaryotic organisms and has been described in model organisms such as *D. melanogaster*, *C. elegans* and *Homo sapiens*. Most sequences identified in *B. glabrata* have an amount of amino acids close to or even equal to the number of amino acids found in the proteins of the model organism used, *C. elegans* and/or *D. melanogaster*. Ubiquitin is a polypeptide with 76 amino acids in its structure capable of labeling target substrates.(21) However, the gene identified in *B. glabrata* encodes a gene product of 229 amino acids due to a polygene responsible for translating this molecule, a fusion of the ubiquitin peptides. In addition, the same situation in *C. elegans* and *D. melanogaster* occurs [Supplementary data (Fig. 1A)]. The difference found in the size of these sequences can be explained by the annotation performed for the mollusk sequence, suggesting that a new annotation process should be performed. This situation refers to the

existence of polygenes that have tandem repeats of the coding region of ubiquitin in their sequences. Thus, most organisms present sequences of polygenes for ubiquitin and from that, they have become one of the best models for the study of the evolution of gene clusters.(21) All three organisms used for this analysis have the conserved ubiquitin family domain (PF00240) in the same position within the polypeptide sequence, showing that the presence and location of the domain in the sequence may be of great importance for the role that this polypeptide plays.

The ubiquitin family domain in *B. glabrata* proteins shares very important and highly conserved amino acids against the orthologous organisms. Some of these residues have the ability to form a site of interaction with the ubiquitin conjugating enzymes (E2) and to catalyse the transfer [Supplementary data (Fig. 1B)]. Another three lysine (K) residues play a crucial role in labeling the target substrate. These residues at positions 29, 48 and 63 of the domain are considered binding sites for novel ubiquitin molecules capable of forming polyubiquitin chains. The chains formed at positions 29 and 48 induce degradation by the proteasome, while the chains originating at the lysine residue at position 63 are, for instance, related to DNA damage response signaling.(22)

It was not possible to trace the evolutionary history of ubiquitin through phylogenetic analysis because it is an extremely conserved sequence [Supplementary data (Fig. 1B)]. There is a high degree of conservation involving the ubiquitin encoding gene, suggesting that it is able to undergo few combined evolutionary events. The reason why this conservation is so high is still not fully understood, but the properties presented by the ubiquitin molecule in the cells were selected and fixed in a eukaryotic ancestor in the early stages of evolution.(23)

E1 are the first enzymes recruited to the ubiquitination pathway and play the role of activating the ubiquitin molecule to be transferred to the substrate. Activation occurs by the ubiquitin adenylation from an ATP-dependent thioester bond between the E1 cysteine residue and the glycine of the C-terminal portion of ubiquitin. The activated ubiquitin molecule is transferred to an E2.(7,8,10) An existing hypothesis is that the E1 found in eukaryotes have evolved from the bacterial enzymes MoeB and ThiF.(24) All sequences identified as E1 in *B. glabrata* showed the ThiF domain with a similar amount of amino acids, showing a high degree of conservation, except in the sequence translated from the *rfl-1* gene, which may have incomplete annotation. However, other conserved domains were also found in these sequences (Table II), capable of assisting in the process of ubiquitin activation. A highly conserved cysteine (C) residue was observed as an active site among all sequences identified as E1 in *B. glabrata*, the acceptor portion of ubiquitin in the enzyme. In addition, other amino acid residues in close positions are capable of aiding in the formation of the catalytic site and consequently in the activity that the enzyme plays (Fig. 2). Thus, these residues are probably involved with ATP binding and the formation of the thioester intermediate, activating the ubiquitin molecule for a subsequent transfer to E2.(7,8,10,23)

E2 are enzymes from the centre of the ubiquitination pathway and are related to the other two enzymatic classes in the cascade. In addition, they play the role of catalysing the binding reaction of the ubiquitin molecule with the target substrate.(23) The UQ_{con} domain was identified in all sequences identified as E2 present in the *B. glabrata* data, sharing close and highly conserved sizes. On the other hand, the UBA domain was found only in the sequence encoded from the *ubc-20* gene (BGLB036058-PA) and has a role in limiting the formation of the polyubiquitins chain [Supplementary data (Fig. 2A)]. In

addition, these enzymes have a cysteine residue as active site capable of binding the ubiquitin molecule to E2 and mediates the interaction with E3.(23) Other amino acid residues were important in the sequences because they were related to the interaction E2 makes with E3; however, they did not show a high degree of conservation [Supplementary data (Fig. 2B)].

E3 performs the process of transferring the ubiquitin to the N-terminal portion of the lysine residue (K) belonging to the target substrate, and is more related to the target substrate it recognises than to the ubiquitin molecule. E3 is encoded in hundreds of proteins in eukaryotic cells, allowing the labeling of different proteins in specific ways; they are organised into different classes (Table I).(25) Thus, each of these classes shares specific domains that differ by recognition of the E2-ubiquitin complex. All E3- HECT sequences zf-RING_2 (PF13639), Sina (PF03145), Prok-RING_4 (PF13923) and zf-C3HC4_2 (PF14447) are homologous to the RING finger domain [Supplementary data (Fig. 4A)] and were found distributed among all the sequences identified in the mollusk. A highly conserved distribution of cysteine, cysteine, histidine and cysteine was found in the results of this work, providing evidence that there was a structural motif formation [Supplementary data (Fig. 4B)] and that it is related to the bond made with zinc.(28)

Like the E3-RING finger, the E3-U-box class also recruits the E2-ubiquitin complex and target substrate concomitantly. In addition, they share a common organisation and architecture, suggesting that U-box domains are modified RING domains because they do not bind to zinc and are formed from hydrogen bonds.(29) Thirteen of the fifteen E3-U-box sequences identified in *B. glabrata* demonstrated the U-box domain (CL0229) and the other two inferred other correlated domains [Supplementary data (Fig. 5A)]. The *ufd-2* (BGLB026024-PA) sequence showed only the Ufd2P_core domain

(PF10408) which escapes ubiquitinated proteins to the proteasome and was directly linked to the U-box domain in the C-terminal portion of the sequence. The other sequence was designated *cyn-4* (BGLB022189-PA), which was found the Rtf2 domain (PF04641), similar to the RING finger domain, but has a three-dimensional ring-like structure and only one site for binding with zinc. The absence of U-box domain may be related to the annotation process of these sequences. The results obtained showed that in the U-box domain there exists the formation of a structural motif in which not all amino acid residues were highly conserved, but there are some that were present in all sequences used in the analysis [Supplementary data (Fig. 5B)].

The proteasome is a proteolytic complex formed by an association between a 19S regulatory particle (PA700) and a central component 20S, composed of approximately 70 subunits. The 19S particle is divided into base and lid and are reversibly bound to 20S. The regulatory portion recognises the labeled substrate while the 20S nucleus is responsible for degrading the protein in minor peptides.(7,14)

Nineteen genes from the RPN and RPT groups were identified in our analysis (Table I), encompassing sequences of major importance such as RPN-11, RPN-15 and RPN-3, involved with target substrate recognition and removal of the ubiquitin chain formed.(15,30) In the same sense, some RPT subunits, such as *rpt-2* and *rpt-5* were also found in the data of *B. glabrata*; however, they are related to activation of the 20S nucleus.(31) The results of this work show that RPT shares the conserved AAA domain, but not of an active site, structural motif or catalytic cleft, inferring that the function of these molecules was linked to the sequence that the conserved domain possesses [Supplementary data (Fig. 11)]. Conversely, sequences from the RPN group did not have a common domain and did not present any conserved active sites [Supplementary data

(Fig. 12)]. A suggested explanation for this feature was that these subunits may be more involved with the target substrate than with the catalytic portion of the 26S proteasome and therefore do not share highly conserved sequences.

The nucleus of the proteasome is composed of α and β subunits. Subunits of the α -type have a structural and regulatory role, whereas β possesses proteolytic and degradation activity. Fourteen sequences involved in the formation of the 20S proteasome between α and β subunits were identified in *C. elegans*,⁽³¹⁾ corroborating the number of sequences found in *B. glabrata* data (Table I). All sequences belonging to the PAS (α -subunit) and PBS (β -subunit) groups have the conserved proteasome domain in their N-terminal portions [Fig. 4 and Supplementary data (Fig. 10A)], demonstrating that the presence of this domain in this region is important for the activity they play. An active site composed of five relatively conserved amino acid residues was identified in the results obtained for the PAS group genes among all sequences (Fig. 5). Conversely, for the PBS group, a less conserved active site was found, which may be involved in the proteolytic function of this subunit [Supplementary data (Fig. 10B)].

Through the phylogenetic analysis, it was possible to describe the evolutionary history of the sequences under study and from these results to infer their identity by the location in the generated tree, as well as the proximity to orthologous organisms and model organisms. Our results show a clear and specific distribution among all data obtained from the analysis performed using MEGA5.2. The evolutionary organisation of each set of sequences, both the sequences involved in the ubiquitination pathway and those related to the formation of the 26S proteasome (Figs 3, 6), corresponds to what was already known in the animal tree of life. There was a well-defined division between the clade of deuterostomia and protostomia organisms, separated between phyla, and grouped

according to the location of the species in the evolutionary process.(32) In the same sense, each sequence identified in *B. glabrata* presents well-defined ramifications involving its orthologous organisms, providing strong evidence that the putative sequences found in the mollusk transcriptome are real sequences involved in the ubiquitin-proteasome complex.

Our results demonstrate that the gene responsible for translating the ubiquitin (*ubq-1*) molecule was the only one to present a high expression profile in the RNAseq data of all 12 libraries used, that is, in all analysed tissues of the adult snail. Ubiquitin is a key molecule in UPS; however, it is also involved in other cellular signaling processes such as plasma membrane transport and DNA repair.(22) This only happens because of the role it plays in labeling target substrates with one or more ubiquitins, forming a polyubiquitin chain. In addition to these functions, ubiquitin is also involved in autophagy.(18,22)

The high expression that the *ubq-1* transcript has demonstrated can be explained by the diversity of cellular processes in which ubiquitin is involved, being related to virtually all cellular processes, directly or indirectly. This also explains the high expression in all organs of *B. glabrata* used for analysis. In addition, the formation of polyubiquitin chains influences that a greater amount of this gene was transcribed and may be translated, since more than one molecule of ubiquitin is required to label only a target substrate.

Most of the genes involved in UPS and identified in the *B. glabrata* genome presented a median expression for all organs of uninfected adult snails evaluated. This expression profile infers that both the transcripts involved in the ubiquitination pathway and genes participating in the formation of the 26S proteasome do not show a high

expression under normal conditions of mollusk survival. Thus, it can be inferred that these transcripts share behavior related to the expression very similar for all analysed organs. Our results indicate that this is a pathway capable of performing its role in the organism without large amounts of circulating molecules in its adult state. Our results were based on uninfected snails, although the hypothesis is supported that the results obtained for these transcripts may be different in infected snails, demonstrating degrees of expression different from those presented in this work, since the UPS plays a role related to immunity. To confirm this hypothesis, other transcriptomic analyses are required. Some transcripts appear to have a direct relationship with specific tissues because they have a very low expression profile for 11 libraries and relatively high for only one, suggesting that the function they play may be linked to their location in the organism. For example, *rpn-10* (BGLB003999-RB) demonstrates better expression in the central nervous system (CNS) than in the other tissues (Fig. 7). The deletion of *rpn-10* in *D. melanogaster* leads to lethality and demonstrates cause abnormalities in the mitotic cycle such as aneuploidies and absence of chromosomal segregation in CNS larval cells, besides accumulating multiubiquitin proteins in the tissue, since this is a gene participant of the 26S proteasome regulatory portion.(33) In view of this, it would be interesting to investigate in depth the relationship between the transcripts identified in *B. glabrata* and the snail tissues demonstrated in this work. This is due to the fact that they are tissue-specific transcripts in which their functions are performed more efficiently in exclusive tissues, demonstrating their importance in the development of these organisms.

Four families of genes showed a low expression for all libraries used. All were involved with ubiquitin ligases (E3), two of which refer to transcripts of E3 enzymes and two were genes encoding molecules that form part of complexes. The genes encoding the

ubiquitin ligase enzymes are transcribed from the genome in the hundreds. This means that many different E3 are expressed, but not highly expressed, since they are directly related to recognition of the target substrate.(7,10) In the same sense, because of the specificity they present for the labeled substrate, they do not need to be transcribed in large quantities into the mollusk tissues in non-stress situations. *traf-6* is in a family of genes that presented one of the lowest expression levels according to the results; however, others studies have related this transcript to cellular signaling in the immune system.(34) Thus, the low expression can be explained by the fact that the data from the analysed libraries refer to uninfected adult snail transcripts. *traf-6* becomes a possible gene to be investigated in future research using data from mollusks under infection conditions, suggesting that this expression may be increased in front of the parasite. In addition to *traf-6*, other genes involved in the ubiquitination pathway found in our results have also been described involved with immunity, such as *diap1* (BGLB013412-RB) and *ubc-13* (BGLB033527-RA and BGLB033527-RB). All presented a moderate expression profile, which suggests that genes may have a differential expression in case of infection.

Our results allow the beginning of the search for new knowledge and perspectives involving *B. glabrata*, increasing the amount of information on the regulation of the mollusk and the relation between parasite/host. This work provides evidence of the presence of the UPS in the genome and transcriptome of the snail, besides offering a delineation of the expression profile of the 119 sequences identified for mollusks in their normal development. Thus, it is concluded that the UPS is a system conserved in *B. glabrata* and that ubiquitin is indeed the key molecule of the system, demonstrating a high expression for all tissues analysed in adult snails. In the normal state of survival, the UPS is a moderately expressed system as a whole, but is believed to have a different

expression in infected organs. To obtain these results, new transcriptomic analyses are required. Our work also provides a basis for new hypotheses to be developed, such as the evaluation of the expression profile of these sequences in different phases of the life of the organism, as well as new studies involving the analysis of the behavior of this pathway when the intermediate host is infected by *S. mansoni*. Therefore, these results may offer new ways of controlling infection and, consequently, schistosomiasis.

Competing interests

We declare that there is no conflict of interest, whether financial or non-financial origin, involved in the publication of this article.

Author's contributions

LGP and BCDD accomplished the *in silico* analyses and drafted the manuscript; FRQ, THCR, ERM, MSG and RLC participated in the experimental design and writing of the manuscript; WJJ, FJC, PMZC and EHB participated in study design; MSG coordinated the project. The authors declare that there are no conflicts of interest, either of financial or non-financial origin, involved in the publication of this article.

Acknowledgements

To the researchers responsible for moluscario Lobato Paraense, and the research group involved in the sequencing of the genome and transcriptome of *Biomphalaria glabrata*.

References

1. Souza CP de, Jannotti-Passos LK, Freitas JR de. Degree of host-parasite compatibility between *Schistosoma mansoni* and their intermediate molluscan hosts in Brazil. Mem do Inst Oswaldo Cruz. 1995; 90: 5–10.
2. Carvalho O dos S, Coelho PMZ, Lenzi HL. *Schistossoma Mansoni* e Esquistossomose: Uma Visão Multidisciplinar. *Schistosoma mansoni* e esquistossomose uma visão Multidiscip. 2008; 960p.
3. Richards CS, Shade PC. The genetic variation of compatibility in *Biomphalaria glabrata* and *Schistosoma mansoni*. J. Parasitol. 1987; 73: 1146–1151.
4. Negrão-Corrêa D, Mattos ACA, Pereira CAJ, Martins-Souza RL, Coelho PMZ. Interaction of *Schistosoma mansoni* sporocysts and hemocytes of *Biomphalaria*. J. Parasitol. Res. 2012; 6p.
5. Larson MK, Bender RC, Bayne CJ. Resistance of *Biomphalaria glabrata* 13-16-R1 snails to *Schistosoma mansoni* PR1 is a function of haemocyte abundance and constitutive levels of specific transcripts in haemocytes. Int. J. Parasitol. 2014; 44: 343–353.
6. Adema CM, Hillier LW, Jones CS, Loker ES, Knight M, Minx P, et al. Whole genome analysis of a schistosomiasis-transmitting freshwater snail. Nat. Commun. 2017; 8: 15451.
7. Glickman MH, Ciechanover A. The Ubiquitin-Proteasome Proteolytic Pathway: Destruction for the Sake of Construction. Physiol. Rev. 2002; 82: 373–428.
8. Ciechanover A. The ubiquitin-proteasome pathway: On protein death and cell life. EMBO J. 1998; 17: 7151–7160.
9. Ebner P, Versteeg GA, Ikeda F. Ubiquitin enzymes in the regulation of immune responses. Crit. Rev. Biochem. Mol. Biol. 2017; 52: 425–460.
10. Scheffner M, Nuber U, Huibregtse JM. Protein ubiquitination involving an E1–E2–E3 enzyme ubiquitin thioester cascade. Nature 1995; 373: 81–83.
11. Tanaka K, Chiba T. The proteasome: A protein-destroying machine. Genes to Cells. 1998; 3: 499–510.
12. Budenholzer L, Cheng CL, Li Y, Hochstrasser M. Proteasome Structure and Assembly. J. Mol. Biol. 2017; 429: 3500–3524.
13. Jung T, Catalgol B, Grune T. The proteasomal system. Mol. Aspects Med. 2009; 30: 191–296.

14. Rock KL, Gramm C, Rothstein L, Clark K, Stein R, Dick L et al. Inhibitors of the proteasome block the degradation of most cell proteins and the generation of peptides presented on MHC class I molecules. *Cell*. 1994; 78: 761–771.
15. Murata S, Sasaki K, Kishimoto T, Niwa SI, Hayashi H, Takahama Y et al. Regulation of CD8+T cell development by thymus-specific proteasomes. *Science*. 2007; 316: 1349–1353.
16. Murata S, Takahama Y, Kasahara M, Tanaka K. The immunoproteasome and thymoproteasome: functions, evolution and human disease. *Nat. Immunol.* 2018; 19: 923–931.
17. Lockyer AE, Spinks J, Kane RA, Hoffmann KF, Fitzpatrick JM, Rollinson D et al. *Biomphalaria glabrata* transcriptome: cDNA microarray profiling identifies resistant- and susceptible-specific gene expression in haemocytes from snail strains exposed to *Schistosoma mansoni*. *BMC Genomics*. 2008; 9: 643.
18. Zahoor Z, Lockyer AE, Davies AJ, Kirk RS, Emery AM, Rollinson D et al. Differences in the gene expression profiles of haemocytes from schistosome-susceptible and -resistant *Biomphalaria glabrata* exposed to *Schistosoma mansoni* excretory-secretory products. *PLoS One*. 2014; 8(6): 1236–1251.
19. Dinguirard N, Cavalcanti MGS, Wu XJ, Bickham-Wright U, Sabat G, Yoshino TP 2018. Proteomic Analysis of *Biomphalaria glabrata* Hemocytes During *in vitro* Encapsulation of *Schistosoma mansoni* Sporocysts. *Front Immunol*. 2018; 9: 2773.
20. Queiroz FR, Silva LM, Jesus Jeremias W De, Hideo Babá É, Caldeira RL, Coelho PMZ et al. 2017. Differential expression of small RNA pathway genes associated with the *Biomphalaria glabrata*/*Schistosoma mansoni* interaction. *PLoS One*. 2017; 12(7).
21. Müller WEG. Molecular phylogeny of metazoa (animals): Monophyletic origin. *Naturwissenschaften*. 1995; 82: 321–329.
22. Ramos PC. A via proteolítica dependente de ubiquitina/proteassoma. *Sociedade Portuguesa de Química*. 2002; 57-63.
23. Zuin A, Isasa M, Crosas B. Ubiquitin Signaling: Extreme Conservation as a Source of Diversity. *Cells*. 2014; 3: 690–701.
24. Lois LM, Lima CD. Structures of the SUMO E1 provide mechanistic insights into SUMO activation and E2 recruitment to E1. *EMBO J*. 2005; 24: 439–451.
25. Rodrigo-Brenni MC, Morgan DO. Sequential E2s Drive Polyubiquitin Chain Assembly on APC Targets. *Cell*. 2007; 130: 127–139.
26. Rotin D, Kumar S. Physiological functions of the HECT family of ubiquitin ligases. *Nat. Rev. Mol. Cell Biol.* 2009; 10: 398–409.

27. Pickart CM, Eddins M.J. UBIQUITIN: Structures, functions, mechanisms. *Biochim. Biophys. Acta.* 2004; 1695: 55–72.
28. Metzger MB, Hristova VA, Weissman AM. HECT and RING finger families of E3 ubiquitin ligases at a glance. *J. Cell Sci.* 2012; 125: 531–537.
29. Aravind L, Koonin EV. The U box is a modified RING finger - A common domain in ubiquitination. *Curr. Biol.* 2000; 10(4):R132-4.
30. Kato K, Satoh T. Structural insights on the dynamics of proteasome formation. *Biophys. Rev.* 2018; 10: 597–604.
31. Papaevgeniou N, Chondrogianni N. The ubiquitin proteasome system in *Caenorhabditis elegans* and its regulation. *Redox Biol.* 2014; 2: 333–347.
32. Donoghue MJ, Cracraft J. Charting the tree of life. In: *Assem. Tree Life*, 2004; pp. 1–4.
33. Szlanka T. Deletion of proteasomal subunit S5a/Rpn10/p54 causes lethality, multiple mitotic defects and overexpression of proteasomal genes in *Drosophila melanogaster*. *J. Cell Sci.* 2003; 116: 1023–1033.
34. Li J, Chai QY, Liu CH. The ubiquitin system: A critical regulator of innate immunity and pathogen-host interactions. *Cell. Mol. Immunol.* 2016; 13: 560–576.

Tables and Legends

Table 1. Genes involved in SUP identified in *B. glabrata* transcriptome and their orthologous organism.

Putative gene name	Function	ID <i>Biomphalaria glabrata</i> NCBI	Predicted size (aa)	ID Ortholog NCBI	Ortholog Specie	Size (aa) Ortholog	E-value (Blastp)
ubq-1	Ubiquitin	BGLB020284-PA	229 aa	NP_741158.2	<i>Caenorhabditis elegans</i>	538 aa	1 ⁻¹⁵⁶
uba1-a	E1	BGLB013827-PB	1029 aa	NP_001033404.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	1113 aa	0.0
uba1-b	E1	BGLB011911-PC	1014 aa	NP_001033405.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	1028 aa	0.0
uba1-c	E1	BGLB011911-PB	1015 aa	NP_001255449.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	1112 aa	0.0
aos-1	E1	BGLB007929-PB	339 aa	NP_505604.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	343 aa	6 ⁻³⁸
uba2	E1	BGLB013435-PB	626 aa	NP_001293154.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	582 aa	2 ⁻¹⁷¹
rfl-1	E1	BGLB035057-PA	347 aa	NP_498534.2	<i>Caenorhabditis elegans</i>	430 aa	2 ⁻⁵⁸
ubc1-a	E2	BGLB000489-PB	172 aa	NP_500480.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	192 aa	8 ⁻⁹⁷
ubc1-b	E2	BGLB000489-PC	156 aa	NP_500480.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	192 aa	3 ⁻¹⁰⁰
ubc2-a	E2	BGLB005575-PB	147 aa	NP_502065.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	147 aa	4 ⁻⁹⁴
ubc2-b	E2	BGLB005576-PB	147 aa	NP_502065.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	147 aa	2 ⁻⁹³
ubc2-c	E2	BGLB000510-PC	147 aa	NP_502065.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	147 aa	8 ⁻⁹⁰
ubc2-d	E2	BGLB000510-PB	147 aa	NP_502065.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	147 aa	8 ⁻⁹⁰
ubc-3	E2	BGLB003582-PB	236 aa	NP_490882.3	<i>Caenorhabditis elegans</i>	243 aa	6 ⁻⁹⁵
ubc-6	E2	BGLB000513-PB	660 aa	NP_001040755.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	314 aa	1 ⁻⁷⁹
ubc-7	E2	BGLB008113-PB	167 aa	NP_499133.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	164 aa	1 ⁻⁸⁸
ubc-8	E2	BGLB025873-PA	181 aa	NP_500245.2	<i>Caenorhabditis elegans</i>	216 aa	8 ⁻⁸⁴
ubc-9-a	E2	BGLB002089-PC	161 aa	NP_001023158.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	166 aa	3 ⁻⁹⁶
ubc-9-b	E2	BGLB002089-PB	161 aa	NP_001023158.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	166 aa	3 ⁻⁹⁶
ubc-12-a	E2	BGLB010485-PC	179 aa	NP_493024.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	180 aa	5 ⁻⁵⁵
ubc-12-b	E2	BGLB010485-PB	179 aa	NP_493024.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	180 aa	5 ⁻⁵⁵

ubc-13-a	E2	BGLB033527-PB	96 aa	NP_500272.2	<i>Caenorhabditis elegans</i>	151 aa	2 ⁻⁵⁵
ubc-13-b	E2	BGLB033527-PA	96 aa	NP_500272.2	<i>Caenorhabditis elegans</i>	151 aa	2 ⁻⁵⁵
ubc-14	E2	BGLB011939-PB	165 aa	NP_493381.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	170 aa	5 ⁻⁹⁶
ubc-16	E2	BGLB002705-PB	151 aa	NP_493587.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	152 aa	1 ⁻⁶⁰
ubc-18	E2	BGLB002910-PB	157 aa	NP_498541.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	153 aa	7 ⁻⁷⁴
ubc-20	E2	BGLB003190-PB	199 aa	NP_497174.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	199 aa	1 ⁻⁸²
ubc-25	E2	BGLB036058-PA	366 aa	NP_492764.2	<i>Caenorhabditis elegans</i>	387 aa	8 ⁻¹²⁴
ubc-26	E2	BGLB007384-PB	244 aa	NP_001337290.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	228 aa	4 ⁻⁵⁴
etc-1	E3 (HECT)	BGLB018372-PA	1088 aa	NP_495842.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	1001 aa	1 ⁻⁹⁶
herc2	E3 (HECT)	BGLB016413-PA	4933 aa	NP_608388.2	<i>Drosophila melanogaster</i>	4912 aa	0.0
herc4-a	E3 (HECT)	BGLB002480-PB	1046 aa	NP_728591.1	<i>Drosophila melanogaster</i>	1058 aa	0.0
herc4-b	E3 (HECT)	BGLB002480-PD	1047 aa	NP_728591.1	<i>Drosophila melanogaster</i>	1058 aa	0.0
herc4-c	E3 (HECT)	BGLB002480-PC	875 aa	NP_728591.1	<i>Drosophila melanogaster</i>	1058 aa	0.0
oxi-1	E3 (HECT)	BGLB002940-PB	1025 aa	NP_499392.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	1066 aa	0.0
smurf-1-a	E3 (HECT)	BGLB002099-PB	1023 aa	NP_523779.1	<i>Drosophila melanogaster</i>	1061 aa	0.0
smurf-1-b	E3 (HECT)	BGLB002099-PC	1024 aa	NP_523779.1	<i>Drosophila melanogaster</i>	1061 aa	0.0
ube3a	E3 (HECT)	BGLB000488-PB	902 aa	NP_648452.1	<i>Drosophila melanogaster</i>	973 aa	0.0
wwp-1-a	E3 (HECT)	BGLB008139-PC	842 aa	NP_740775.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	794 aa	0.0
wwp-1-b	E3 (HECT)	BGLB008139-PB	842 aa	NP_740775.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	794 aa	0.0
Y92H12A.2	E3 (HECT)	BGLB007073-PB	728 aa	NP_001293292.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	724 aa	2 ⁻¹³⁷
diap1	E3 (RING finger)	BGLB013412-PB	507 aa	NP_524101.2	<i>Drosophila melanogaster</i>	438 aa	8 ⁻⁵⁶
gei-17-a	E3 (RING finger)	BGLB038318-PA	578 aa	NP_001021677.3	<i>Caenorhabditis elegans</i>	663 aa	1 ⁻⁶⁰
gei-17-b	E3 (RING finger)	BGLB038318-PE	682 aa	NP_001021677.3	<i>Caenorhabditis elegans</i>	663 aa	1 ⁻⁶⁰
gei-17-c	E3 (RING finger)	BGLB038318-PB	713 aa	NP_001021677.3	<i>Caenorhabditis elegans</i>	663 aa	2 ⁻⁶⁰
gei-17-d	E3 (RING finger)	BGLB038318-PD	714 aa	NP_001021677.3	<i>Caenorhabditis elegans</i>	663 aa	2 ⁻⁶⁰
gei-17-e	E3 (RING finger)	BGLB038318-PC	714 aa	NP_001021677.3	<i>Caenorhabditis elegans</i>	663 aa	3 ⁻⁴⁶

sel-11	E3 (RING finger)	BGLB003225-PB	683 aa	NP_505969.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	610 aa	2 ⁻¹³⁸
siah-1	E3 (RING finger)	BGLB009524-PB	248 aa	NP_500409.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	419 aa	4 ⁻¹¹¹
sli-1	E3 (RING finger)	BGLB017220-PA	659 aa	NP_001024798.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	523 aa	2 ⁻¹⁵⁴
traf6-a	E3 (RING finger)	BGLB026988-PC	599 aa	NP_511080.2	<i>Drosophila melanogaster</i>	475 aa	1 ⁻²²
traf6-b	E3 (RING finger)	BGLB026988-PB	599 aa	NP_511080.2	<i>Drosophila melanogaster</i>	475 aa	1 ⁻²²
traf6-c	E3 (RING finger)	BGLB026988-PA	599 aa	NP_511080.2	<i>Drosophila melanogaster</i>	475 aa	1 ⁻²²
cg11070-a	E3 (U-box)	BGLB035600-PD	1056 aa	NP_609060.1	<i>Drosophila melanogaster</i>	993 aa	0.0
cg11070-b	E3 (U-box)	BGLB035600-PB	1056 aa	NP_609060.1	<i>Drosophila melanogaster</i>	993 aa	0.0
cg11070-c	E3 (U-box)	BGLB035600-PA	1056 aa	NP_609060.1	<i>Drosophila melanogaster</i>	993 aa	0.0
cg11070-d	E3 (U-box)	BGLB035600-PC	1055 aa	NP_609060.1	<i>Drosophila melanogaster</i>	993 aa	0.0
chn-1-a	E3 (U-box)	BGLB001813-PI	275 aa	NP_491781.2	<i>Caenorhabditis elegans</i>	266 aa	2 ⁻⁷¹
chn-1-b	E3 (U-box)	BGLB001813-PH	275 aa	NP_491781.2	<i>Caenorhabditis elegans</i>	266 aa	2 ⁻⁷¹
chn-1-c	E3 (U-box)	BGLB001813-PG	275 aa	NP_491781.2	<i>Caenorhabditis elegans</i>	266 aa	2 ⁻⁷¹
chn-1-d	E3 (U-box)	BGLB001813-PF	275 aa	NP_491781.2	<i>Caenorhabditis elegans</i>	266 aa	2 ⁻⁷¹
chn-1-e	E3 (U-box)	BGLB001813-PE	275 aa	NP_491781.2	<i>Caenorhabditis elegans</i>	266 aa	2 ⁻⁷¹
chn-1-f	E3 (U-box)	BGLB001813-PD	275 aa	NP_491781.2	<i>Caenorhabditis elegans</i>	266 aa	2 ⁻⁷¹
chn-1-g	E3 (U-box)	BGLB001813-PC	275 aa	NP_491781.2	<i>Caenorhabditis elegans</i>	266 aa	2 ⁻⁷¹
chn-1-h	E3 (U-box)	BGLB001813-PB	275 aa	NP_491781.2	<i>Caenorhabditis elegans</i>	266 aa	2 ⁻⁷¹
cyn-4	E3 (U-box)	BGLB022189-PA	400 aa	NP_496337.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	523 aa	4 ⁻¹⁴⁰
prp-19	E3 (U-box)	BGLB008873-PB	514 aa	NP_001293643.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	492 aa	0.0
ufd-2	E3 (U-box)	BGLB026024-PA	938 aa	NP_495692.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	980 aa	2 ⁻⁶⁰
apc-11	Complexes (multi subunit RING finger)	BGLB005038-PB	91 aa	NP_497937.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	135 aa	6 ⁻²²
rbx-2	Complexes (multi subunit RING finger)	BGLB034254-PA	101 aa	NP_491849.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	112 aa	5 ⁻⁴⁵

kaep-1	Complexes (target recognizing subunit)	BGLB002604-PB	581 aa	NP_650594.1	<i>Drosophila melanogaster</i>	744 aa	0.0
fizzy-a	Complexes (target recognizing subunit)	BGLB002564-PD	525 aa	NP_477501.1	<i>Drosophila melanogaster</i>	526 aa	1 ⁻¹⁷⁵
fizzy-b	Complexes (target recognizing subunit)	BGLB002564-PC	525 aa	NP_496075.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	702 aa	1 ⁻⁹⁸
fizzy-c	Complexes (target recognizing subunit)	BGLB002564-PB	525 aa	NP_496075.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	702 aa	1 ⁻⁹⁸
fizzy-d	Complexes (target recognizing subunit)	BGLB005726-PB	508 aa	NP_496075.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	702 aa	3 ⁻¹⁷⁰
fizzy-e	Complexes (target recognizing subunit)	BGLB005726-PC	479 aa	NP_496075.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	702 aa	4 ⁻¹⁷⁰
sel-10	Complexes (target recognizing subunit)	BGLB003995-PB	803 aa	NP_001023975.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	585 aa	2 ⁻¹³⁰
skpt-1	Complexes (target recognizing subunit)	BGLB032982-PA	340 aa	NP_741136.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	418 aa	4 ⁻⁴²
skr-1	Complexes (adapters)	BGLB010817-PB	162 aa	NP_492513.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	176 aa	1 ⁻⁸⁰
ddb-1	Complexes (adapters)	BGLB013874-PB	1141 aa	NP_502299.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	1134 aa	0.0
apc-2	Complexes (accessories)	BGLB018106-PA	1024 aa	NP_498762.2	<i>Caenorhabditis elegans</i>	731 aa	8 ⁻⁵⁸
cul-1	Complexes (accessories)	BGLB017332-PA	777 aa	NP_499309.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	780 aa	0.0
cul-2	Complexes (accessories)	BGLB030598-PA	769 aa	NP_001023008.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	791 aa	7 ⁻¹⁷⁵
cul-3	Complexes (accessories)	BGLB002824-PB	736 aa	NP_503151.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	777 aa	0.0
cul-4	Complexes (accessories)	BGLB008547-PB	809 aa	NP_503151.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	840 aa	3 ⁻¹³⁰
cul-5	Complexes (accessories)	BGLB004757-PB	777 aa	NP_505616.2	<i>Caenorhabditis elegans</i>	765 aa	0.0
pas-1	Core particles	BGLB011749-PB	246 aa	NP_506571.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	246 aa	8 ⁻¹⁰⁷
pas-2	Core particles	BGLB007197-PB	260 aa	NP_505750.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	231 aa	3 ⁻⁹⁶
pas-3	Core particles	BGLB014380-PB	242 aa	NP_491520.2	<i>Caenorhabditis elegans</i>	250 aa	1 ⁻⁹⁰

pas-4	Core particles	BGLB005527-PB	249 aa	NP_492360.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	253 aa	1 ⁻⁸⁷
pas-5	Core particles	BGLB016351-PA	278 aa	NP_492765.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	248 aa	2 ⁻³⁶
pas-6	Core particles	BGLB006734-PB	278 aa	NP_504472.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	260 aa	9 ⁻⁹⁹
pas-7	Core particles	BGLB010143-PC	254 aa	NP_496177.2	<i>Caenorhabditis elegans</i>	250 aa	1 ⁻⁷⁷
pbs-1	Core particles	BGLB003737-PB	150 aa	NP_500125.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	239 aa	2 ⁻⁴³
pbs-2	Core particles	BGLB002969-PB	274 aa	NP_493271.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	277 aa	1 ⁻⁶⁹
pbs-3	Core particles	BGLB010370-PB	205 aa	NP_494913.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	204 aa	2 ⁻⁷³
pbs-4	Core particles	BGLB008545-PB	168 aa	NP_491261.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	202 aa	2 ⁻³⁵
pbs-5	Core particles	BGLB007975-PB	237 aa	NP_493558.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	284 aa	2 ⁻⁷⁰
pbs-6	Core particles	BGLB002875-PB	222 aa	NP_498806.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	258 aa	2 ⁻⁵²
pbs-7	Core particles	BGLB032647-PA	111 aa	NP_492354.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	236 aa	6 ⁻²¹
rpn-1	Regulatory particle	BGLB004929-PB	829 aa	NP_501064.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	981 aa	0.0
rpn-2	Regulatory particle	BGLB002581-PB	1005 aa	NP_498346.2	<i>Caenorhabditis elegans</i>	965 aa	0.0
rpn-3	Regulatory particle	BGLB004127-PB	500 aa	NP_498869.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	504 aa	3 ⁻¹¹⁸
rpn-5	Regulatory particle	BGLB001868-PB	458 aa	NP_494835.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	490 aa	4 ⁻¹¹⁸
rpn-6.1	Regulatory particle	BGLB008605-PB	419 aa	NP_001022621.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	438 aa	7 ⁻¹⁵⁷
rpn-7	Regulatory particle	BGLB011257-PB	272 aa	NP_501632.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	410 aa	2 ⁻⁹⁹
rpn-8	Regulatory particle	BGLB005296-PB	330 aa	NP_491319.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	362 aa	1 ⁻¹³²
rpn-9	Regulatory particle	BGLB005529-PB	333 aa	NP_496405.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	387 aa	2 ⁻⁶⁶
rpn-10	Regulatory particle	BGLB003999-PB	404 aa	NP_492809.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	346 aa	1 ⁻⁹⁷
rpn-11	Regulatory particle	BGLB013365-PB	311 aa	NP_494712.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	312 aa	9 ⁻¹⁷²
rpn-12	Regulatory particle	BGLB033779-PA	266 aa	NP_496489.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	250 aa	3 ⁻⁴³
rpn-13	Regulatory particle	BGLB002525-PB	315 aa	NP_498387.2	<i>Caenorhabditis elegans</i>	374 aa	1 ⁻¹³
rpn-15	Regulatory particle	BGLB019861-PA	656 aa	NP_609082.1	<i>Drosophila melanogaster</i>	908 aa	5 ⁻¹⁰⁸
rpt-1	Regulatory particle	BGLB037931-PA	323 aa	NP_506005.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	435 aa	1 ⁻¹⁴⁶
rpt-2	Regulatory particle	BGLB012308-PB	439 aa	NP_504558.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	443 aa	0.0

rpt-3	Regulatory particle	BGLB007174-PB	419 aa	NP_498429.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	414 aa	0.0
rpt-4	Regulatory particle	BGLB007607-PB	392 aa	NP_001022113.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	406 aa	0.0
rpt-5	Regulatory particle	BGLB005280-PB	428 aa	NP_491672.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	430 aa	0.0
rpt-6	Regulatory particle	BGLB003566-PC	405 aa	NP_499609.1	<i>Caenorhabditis elegans</i>	416 aa	0.0

Table 2. Distribution of conserved domains found in the sequences of E1 of *B. glabrata*.

Gene	ID sequence	Domain name	Start and End domain	E-value
uba1-a	BGLB013827-PB	ThiF	72-464	3.6 ⁻³⁸
		E1 FCCH	245-314	4.1 ⁻³²
		E1 4HB	315-383	1.2 ⁻²⁴
		ThiF	466-942	1.1 ⁻⁷³
		UBA e1 thiolCys	655-867	2.5 ⁻⁷³
		E1 UFD	950-1023	5.4 ⁻²⁷
uba1-b	BGLB011911-PC	ThiF	13-391	3.2 ⁻²⁹
		E1 FCCH	193-263	1.1 ⁻²⁷
		E1 4HB	265-332	1.3 ⁻¹⁶
		ThiF	421-903	9.8 ⁻⁶⁴
		UBA e1 thiolCys	602-854	1.5 ⁻⁷³
		E1 UFD	925-1010	8.4 ⁻¹⁵
uba1-c	BGLB011911-PB	ThiF	13-391	3.2 ⁻²⁹
		E1 FCCH	193-263	1.1 ⁻²⁷
		E1 4HB	265-332	1.3 ⁻¹⁶
		ThiF	421-903	9.8 ⁻⁶⁴
		UBA e1 thiolCys	602-854	1.5 ⁻⁷³
		E1 UFD	825-1011	8.1 ⁻¹⁷
aos-1	BGLB007929-PB	ThiF	18-326	5.8 ⁻³⁵
uba-2	BGLB013435-PB	ThiF	12-432	1.1 ⁻⁷¹
		UAE Ubl	447-533	1.5 ⁻²¹
rfl-1	BGLB035057-PA	ThiF	39-106	3.8 ⁻³⁰
		E2 bind	256-340	5.4 ⁻²⁴

Figure 1. Scheme of the presence and distribution of the domain conserved ThiF (CL0063) in the E1 sequences identified in the transcriptome of *B. glabrata*.

Figure 2. Amino acid residues involved in the formation of the active site of the ubiquitin activating enzymes (E1) identified in *B. glabrata*. The cysteine residue (C) evidenced as an active site in a red arrow and the other amino acid residues probably involved with the catalytic activity indicated by the blue arrows.

Figure 3. Phylogenetic distribution of the E1 sequences found in *B. glabrata* data against their orthologous organisms.

Figure 4. Location and distribution of the Proteasome domain identified in the sequences of the PAS group of *B. glabrata*.

Figure 5. Active site found in the sequences participating in the PAS group of the *B. glabrata* data. The residues involved in the formation of the site are indicated by the red arrows.

Figure 6. Phylogenetic tree generated by the analyzes using the sequences identified as PAS of mollusk versus model organisms and their orthologs.

Figure 7. Expression profile of the genes involved in UPS in 12 different tissues of the adult snail.

Supplementary Material

Figure S1. (A) Position of the domain conserved Ubiquitin Family in the ubiquitin sequences of *B. glabrata*, *C. elegans* and *D. melanogaster*. **(B)** Amino acid residues involved in the formation of the active site and ubiquitin chain.

Figure S2. (A) Distribution of the domain conserved UQ_con in the sequences of *B. glabrata* identified as E2. **(B)** Formation of the active site and the interaction with E3 in evidence by arrows in the amino acid residues.

Figure S3. (A) Presence and distribution of the domains conserved found in the sequences of *B. glabrata* identified as E3-HECT. (B) Catalytic cleft indicated by arrows on the amino acid residues involved in its formation.

Figure S4. (A) Domains homologous to RING finger represented in their positions and distributions in the E3-RING finger sequences of *B. glabrata*. (B) Amino acid residues and their positions related to the formation of the structural motif found in these sequences.

Figure S5. (A) Demonstration of the presence and distribution of the conserved domains present in the *B. glabrata* E3-U-box sequences. (B) Amino acid residues and their positions related to the formation of the structural motif.

Figure S6. Phylogenetic tree generated from the E2 sequences identified in *B. glabrata* and its orthologs.

Figure S7. Representation of the evolutionary distribution of E3-HECT sequences for *B. glabrata* against their orthologous organisms.

Figure S8. Evolutionary distribution of E3-U-box sequences identified in *B. glabrata* and their orthologous organisms and model organisms.

Figure S9. Phylogenetic tree representing a distribution found for the E3-RING finger sequences found in the data of *B. glabrata* against orthologous organisms.

Figure S10. (A) Location and distribution of the Proteasome domain identified in the sequences of the PBS group of *B. glabrata*. (B) Active site found in the sequences participating in the PBS group of the *B. glabrata* data.

Figure S11. Position and distribution of the AAA domain in the sequences of *B. glabrata* identified as RPT.

Figure S12. Presence and distribution of the domains conserved found in the sequences of *B. glabrata* identified as RPN.

Figure S13. Phylogenetic tree generated from the PBS sequences identified in *B. glabrata* and its orthologs.

Figure S14. Representation of the evolutionary distribution of RPN sequences for *B. glabrata* against their orthologous organisms.

Figure S15. Evolutionary distribution of RPT sequences identified in *B. glabrata* and their orthologous organisms and model organisms.

INSTRUÇÕES PARA O AUTOR

O conteúdo das Memórias é acessível gratuitamente aos leitores e nenhuma taxa de publicação é cobrada aos autores. As Memórias do Instituto Oswaldo Cruz decidiram simplificar os requisitos referentes ao formato dos manuscritos submetidos. A partir de agora, todos os manuscritos poderão ser submetidos em qualquer formato de texto, desde que seja seguida a subdivisão comum de artigos científicos, por exemplo introdução, material e métodos, resultados, discussão e referências. Para Revisões, Perspectivas e artigos similares, os autores podem usar as seções que melhor se adequam à estrutura e ao conteúdo do manuscrito proposto. Todos os manuscritos devem conter, além do título e resumo, detalhes completos de autores e instituições, reconhecimentos por qualquer assistência técnica ou financeira, bem como declarar conflitos de interesse. Esse formato de texto flexível será usado para a análise inicial e a revisão por pares. Se o manuscrito for aceito, os autores serão solicitados a editar o texto de acordo com o estilo de publicação das Memórias. "Após a aceitação, o manuscrito deve ser organizado no seguinte formato:

O manuscrito deve ser preparado com o uso de *software* padrão de processamento de texto e deve ser impresso (tamanho da fonte 12) em espaço duplo no texto, legendas das figuras e referências (devem ter até 30 referências), com margens de pelo menos 3 cm. As figuras devem vir na extensão tiff, com uma resolução mínima de 300 dpi. As tabelas e legendas das figuras devem ser enviadas todas juntas em um único arquivo. As figuras devem ser carregadas separadamente como arquivo suplementar.

Título em execução: não obrigatório

Título: com até 250 caracteres

Nome do autor: sem título ou graduação

Afiliações institucionais: endereço completo apenas do autor correspondente

Resumos: forneça um resumo com até 200 palavras (100 palavras em caso de comunicações breves, notas técnicas ou críticas). Os resumos dos artigos originais devem ser estruturados em 5 seções, como segue: JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS, MÉTODOS, RESULTADOS E PRINCIPAIS CONCLUSÕES, cada seção abordando, respectivamente, o problema, o objetivo do estudo, a principal abordagem metodológica, os principais achados metodológicos e as conclusões mais o estudo.

Palavras-chave: 3-6 itens devem ser fornecidos. Os termos da lista Medical Subject Headings (Mesh) do Index Medicus devem ser usados.

Patrocínios: indicando as fontes de apoio financeiro e mudança de endereço.

Introdução: deve definir o objetivo do estudo, fornecer um breve resumo (não uma revisão) dos trabalhos relevantes anteriores e indicar que novos avanços foram feitos na investigação. Não deve incluir dados ou conclusões do trabalho que está sendo relatado.

Materiais e Métodos: deve fornecer brevemente informações claras e suficientes para permitir que o estudo seja repetido por outros. Técnicas padrão precisam apenas ser referenciadas.

Ética: ao relatar experimentos em seres humanos, indique se os procedimentos seguidos estavam em conformidade com os padrões éticos do comitê responsável sobre experimentos em humanos (institucional ou regional) e com a Declaração de Helsinque de 1975, revisada em 1983. Ao relatar experimentos em animais, indicar se foi seguido o guia da instituição ou do conselho nacional de pesquisa ou qualquer lei nacional sobre cuidados e uso de animais de laboratório.

Resultados: deve ser um relato conciso das novas informações descobertas, com o menor julgamento pessoal. Não repita no texto todos os dados nas tabelas e ilustrações.

No caso de descrever novas espécies, deve seguir:

Nome da nova espécie, autores (quando for o caso), sp. nov. (Figs x-y)

[Ex: *An. (Nyssorhynchus) atacamensis* González e Sallum, sp. nov. (Figs 1-4)]

Referência prévia às novas espécies (quando for o caso)

[Ex: *An. pictipennis* de Rueda et al. (2008): 448.]

Diagnóstico (ou Descrição; todas as etapas são descritas);

Digite host (quando for o caso);

Local da infecção (quando for o caso);

Tipo-localidade;

Digite dados e depositário;

Outro material examinado (quando for o caso);

Distribuição;

Dados do parasita hospedeiro (tal prevalência e outros dados importantes, quando for o mesmo caso);

Bionômica;

Etimologia;

Discussão taxonômica (ou simplesmente DISCUSSÃO como título interno).

Discussão: deve limitar-se ao significado das novas informações e relacionar as novas descobertas ao conhecimento existente. Apenas citações inevitáveis devem ser incluídas.

Agradecimentos: devem ser curtos, concisos e restritos àqueles absolutamente necessários.

Contribuição do autor: indique a contribuição de cada autor para o trabalho.

Referências

Deve ser preciso. Apenas citações que aparecem no texto devem ser referenciadas. Trabalhos não publicados, a menos que sejam aceitos para publicação, não devem ser citados. O trabalho aceito para publicação deve ser referido como "no prelo" e uma carta de aceitação da revista deve ser fornecida. Dados não publicados devem ser citados apenas no texto como "observações não publicadas" e uma carta de a permissão do autor deve ser fornecida. As referências ao final do artigo devem ser listadas em ordem numérica e na mesma ordem em que são citadas no texto.

O número de referências não deve exceder 30 criadas no processo de texto: para garantir que suas referências sejam publicadas conforme solicitado, mantenha o formato da sua lista com até 30 referências e envie arquivos sem o Mendeley Hyperlink ou similar. As referências criadas com marcas de edição causarão correções incorretas durante o processo de edição, causando atrasos.

O título das revistas

Deve ser abreviado de acordo com o estilo usado no Index Medicus.

Consulte: <http://www2.bg.am.poznan.pl/czasopisma/medicus.php?lang=eng>.

Citações no texto

Um número é alocado para uma fonte na ordem em que é citado no texto. Se a fonte for consultada novamente, o mesmo número será usado.

Use algarismos arábicos sobrescritos (1,2,3,4,5,6,7,8,9) dentro de colchetes.

Liste cada número de referência separado por vírgula ou por traço para uma sequência de números consecutivos. Não deve haver espaços entre vírgulas ou traços. Ex.: (1,3,6-8). A citação no texto é colocada imediatamente após o texto, que se refere à fonte citada.

Ex.: Essas observações foram consistentes com as feitas na Venezuela, Brasil e Guiana Britânica. (1-4)

O nome do autor também pode ser incluído no texto.

Ex.: O método para quantificar a viabilidade dos ovos foi adaptado de Farnesi et al. (1)

No final do artigo, use os seguintes estilos:

artigo de jornal

Chagas C, Villela E. Forma cardíaca da tripanosomia americana. Mem Inst Oswaldo Cruz. 1922; 14 (1): 05-61.

Livro e Tese

Forattini OP. Entomologia médica. Psychodidae, Phlebotominae, Leishmaniose, Bartonelose. Vol. IV São Paulo: Edgard Blucher; 1973. 658 pp.

Morel CM. Genes e antígenos de parasitas. Um manual de laboratório. 2nd ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1983. xxii + 580 pp.

Mello-Silva CC. Controle alternativo e alterações fisiológicas em *Biomphalaria glabrata* (Say, 1818), hospedado intermediário de *Schistosoma mansoni* Sambom, 1907 pela ação de látex de *Euphorbia splendens* var. *hislopilii* N.E.B (Euphorbiaceae) [Tese de Doutorado]. Seropédica: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; 2005. 85 pp.

Capítulo no livro

Cruz OG. A profilaxia da malária no centro e sul do Brasil. In: Ross R, A prevenção da malária. Londres: John Murray; 1911. 390-8.

Artigo de revista na Internet

Abood S. Iniciativa de melhoria da qualidade em casas de repouso: a ANA atua como consultora. Am J Nurs [Internet]. 2002 [citado em 12 ago 2002]; 102 (6). Disponível em: <http://www.nursingworld.org/AJN/2002/june/Wawatch.htm>.

Monografia na Internet

Foley KM, Gelband H, editores. Melhorando os cuidados paliativos para o câncer [monografia] [Internet]. Washington: National Academy Press; 2001 [citado em 9 jul. 2002]. Disponível em: <http://www.nap.edu/books/0309074029/html/>.

Página inicial / site

Cancer-Pain.org [homepage na Internet]. Nova York: Associação de Recursos On-line do Câncer, Inc.; c2000-01 [atualizado em 16 de maio de 2002; citado em 9 de julho de 2002]. Disponível em: <http://www.cancer-pain.org/>.

Parte de uma página inicial / site

American Medical Association [homepage na Internet]. Chicago: a associação; c1995-2002 [atualizado em 23 de agosto de 2001; citado em 12 de agosto de 2002]. Gabinete da AMA de Ligação de Práticas de Grupo; [cerca de 2 telas]. Disponível em: <http://www.ama-assn.org/ama/pub/category/1736.html>.

Banco de dados na internet

Banco de dados aberto

Quem é certificado [banco de dados na Internet]. Evanston (IL): O Conselho Americano de Médicos Especialistas. c2000 - [citado em 8 mar. 2001]. Disponível em: <http://www.abms.org/newsearch.asp>.

Banco de dados fechado

Jablonski S. Síndromes múltiplas de anomalia congênita / retardo mental (MCA / MR) [Internet]. Bethesda (MD): Biblioteca Nacional de Medicina (EUA). c1999 [atualizado em 20 de novembro de 2001; citado em 12 de agosto de 2002]. Disponível a partir de: http://www.nlm.nih.gov/mesh/jablonski/syndrome_title.html.

Parte de um banco de dados na Internet

Navegador MeSH [Internet]. Bethesda (MD): Biblioteca Nacional de Medicina (EUA); 2002. Meta-análise; 2003 [citado em 2003 jun 10]; [cerca de 3 p.] Disponível a partir de: <http://www.nlm.nih.gov/mesh/MBrowser.html>.

Figuras e tabelas devem ser compreensíveis sem referência ao texto

Figuras: apresentadas em formato tiff com no mínimo 300 dpi e as fotografias devem ser bem focadas, bem contrastadas e, se montadas em uma placa, as figuras devem ser numeradas consecutivamente com números arábicos. A ampliação deve ser indicada por uma linha ou barra na figura e referenciada, se necessário, na legenda (por exemplo, barra = 1 mm). Placas e figuras de linhas devem caber em uma coluna (8 cm) ou na largura total (16,5 cm) da página e devem ser menores que o comprimento da página para permitir a inclusão da legenda. Letras e números nas figuras devem ter um tamanho legível após a redução ou impressão. Uma fotografia colorida ilustra a capa de cada edição da Revista e os autores são convidados a enviar ilustrações com legendas de seus manuscritos para consideração da capa.

Tabelas: devem complementar, não duplicar, o texto e numeradas com algarismos romanos. Um título descritivo breve deve aparecer acima de cada tabela, com explicações ou notas de rodapé (identificadas com a, b, c, etc.) abaixo.

Material suplementar: refere-se a arquivos relacionados a um artigo específico, que os autores fornecem para publicação juntamente com o artigo. Geralmente, devem ser partes adicionais do artigo que não puderam ser incluídas na edição, como apêndices, planilhas, tabelas, figuras que são impossíveis de produzir dentro do artigo. Esses arquivos serão enviados aos revisores para revisão por pares, juntamente com os arquivos principais do artigo.

Recomendamos que os arquivos complementares carregados no sistema estejam no seguinte formato:

- O Excel ou qualquer planilha deve ser carregada em formato PDF ou fornecer um link para acessar arquivos
- Figuras suplementares com cinco ou mais peças, forneça um arquivo PDF com o maior número possível de figuras.

Recomendamos o fornecimento de arquivos de tamanho pequeno para fins de download rápido.